



A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DO GERÚNDIO NA FALA DE FEIRA DE SANTANA-BA: RESULTADOS PRELIMINARES

THE VARIABLE REALIZATION OF GERUND IN THE
SPEECH OF FEIRA DE SANTANA-BA:
PRELIMINARY RESULTS

Marcelo dos Santos¹
Instituto Federal da Bahia

Josane Moreira de Oliveira²
Universidade Estadual de Feira de Santana

Juliana Ludwig Gayer³
Universidade Federal da Bahia

Resumo: Este estudo inicial trata da variação nas formas de gerúndio na variedade de fala de Feira de Santana-BA. O objetivo é compreender como se dá a variação do tipo *falando x falano*, em que a oclusiva /d/ pode ser apagada do morfema *-ndo* de verbos no gerúndio. A pesquisa se fundamentou nos pressupostos teóricos da Sociolinguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968] e LABOV, 2008 [1972]). Foram usados 12 inquiridos de informantes estratificados por sexo, três faixas etárias e dois níveis de escolaridade. Foram controladas as variáveis linguísticas conjugação verbal, extensão do verbo e contexto seguinte. Os resultados revelaram alto grau de aplicação da regra de apagamento na amostra e indicaram que as variáveis independentes escolaridade, faixa etária e sexo condicionam a regra variável.

Palavras-Chave: Redução do Gerúndio; Apagamento de /d/; Sociolinguística Variacionista.

¹ Endereço eletrônico: marcelosantus25@gmail.com.

² Endereço eletrônico: josanemoreira@hotmail.com.

³ Endereço eletrônico: julianaludwig@yahoo.com.br.

Abstract: *This preliminary study deals with the variation in the forms of gerund in the variety of Brazilian Portuguese spoken in Feira de Santana-BA, Brazil. This article aims to understand how the variation *falando x falano* occurs, in which the stop /d/ can be deleted from the morpheme *-ndo* of verbs in the gerund. The research was based on the theoretical principles of Sociolinguistics (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968] and LABOV, 2008 [1972]). Twelve surveys were used and the respondents are stratified by sex, three age groups and two levels of education. We controlled the linguistic variables verbal conjugation, verb length and following context. The results revealed a high degree of application of the deletion rule in the sample and indicated that the independent variables education, age group and sex condition the variable rule.*

Keywords: *Gerund reduction; Deletion of /d/; Variationist Sociolinguistics.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados preliminares da realização variável das formas verbais de gerúndio na comunidade de Feira de Santana-BA. Trata-se de uma pesquisa em andamento e o que se apresenta aqui são os resultados parciais obtidos a partir de 12 entrevistas sociolinguísticas representativas da comunidade de fala feirense. O propósito do estudo é investigar como as formas variantes do tipo *falando x falano*, em que a oclusiva coronal /d/ pode não ser realizada no morfema *-ndo*, estão distribuídas na variedade de fala investigada.

Por ser a redução do gerúndio no português brasileiro (PB) uma regra de natureza variável (FERREIRA, 2010), tomamos como referencial de análise a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). De tal forma, assumimos que as línguas humanas têm natureza inerentemente histórica e, portanto, tendem a constante variação e mudança. A Sociolinguística Variacionista concebe que cada estado de uma língua é o resultado de um conjunto de transformações ocorridas ao longo do tempo. As transformações por que passam as línguas humanas são lentas e graduais, concretizam-se com o passar do tempo e não atingem o sistema como um todo de uma só vez. Isso não significa dizer, contudo, que a existência da variação necessariamente implique mudança, embora toda mudança resulte de um estado anterior de variação.

A redução do morfema *-ndo* nas formas verbais de gerúndio está, há muito tempo, documentada em estudos dialetológicos brasileiros. Amaral (1982 [1920]) já havia documentado tal fenômeno ao descrever o dialeto caipira e Marroquim (1934) ao descrever a língua do Nordeste. O ouvinte atento pode confirmar que formas do tipo *falano*, *dizeno* e *partino*, em que a oclusiva /d/ é apagada no morfema *-ndo*, são regularmente usadas em variação com as formas *falando*, *dizendo* e *partindo*, respectivamente, sem que haja prejuízo algum ao evento comunicativo.

A partir de um levantamento bibliográfico sobre a redução do morfema de gerúndio no PB, encontramos duas pesquisas que procuram elucidar a natureza fonológica desse fenômeno, a de Cristóforo-Silva (1994), que procura explicar que o fenômeno é típico de verbos no gerúndio, não atingindo outras classes gramaticais e não causando mudanças a nível do léxico, e a pesquisa de Ferreira (2010), que busca ampliar as informações trazidas por Cristóforo-Silva (1994) e explica por que o fenômeno não atinge outras classes gramaticais além de verbos.

Alguns pesquisadores têm se dedicado a estudar o fenômeno no intuito de descrevê-lo nos mais diversos dialetos do PB, tomando como referencial teórico a Sociolinguística. Dentre essas pesquisas, destacamos aquelas realizadas por Nascimento e Mota (2004), Lucena e Vasconcelos (2007), Ferreira (2010), Vieira (2011), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Almeida e Oliveira (2017). Essas pesquisas têm mostrado que a redução do morfema de verbos no gerúndio está presente em variedades faladas em todo o território nacional e que esse é um fenômeno condicionado por fatores linguísticos e sociais, sendo que os fatores de ordem social parecem atuar mais fortemente no condicionamento da regra variável do que aqueles de natureza linguística.

Nesse sentido, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: na próxima seção, A redução do gerúndio no PB, apresentamos uma revisão de

literatura sobre o fenômeno pesquisado; na seção Metodologia, apresentamos a origem dos dados obtidos e como estes foram tratados e explanamos a variável dependente e as variáveis linguísticas e sociais controladas na pesquisa; na seção Apresentação e análise dos resultados, apresentamos os resultados obtidos em frequência de uso e pesos relativos, discutindo os mesmos com base no referencial teórico da Sociolinguística e, por fim, apresentamos Algumas considerações.

1 A REDUÇÃO DO GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

O apagamento da oclusiva /d/ no morfema de verbos no gerúndio no PB é um fenômeno que pode ser percebido no dia a dia dos falantes e, embora já existam estudos abordando essa temática do ponto de vista da Sociolinguística, ainda são poucos aqueles que se dedicam a descrever o fenômeno (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013). A fim de contribuir para a compreensão de como se configura a realização variável do morfema de verbos no gerúndio na variedade de fala de Feira de Santana-BA, esta pesquisa tomou como base os estudos de Nascimento e Mota (2004), Lucena e Vasconcelos (2007), Ferreira (2010), Vieira (2011), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Almeida e Oliveira (2017), os quais apresentamos a seguir.

Nascimento e Mota (2004) realizaram, a partir de inquéritos experimentais do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), uma pesquisa em que analisaram o papel das variáveis sexo e grau de monitoramento no fenômeno do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no PB. As autoras compararam os resultados obtidos de inquéritos de 12 falantes baianos (quatro de Jequié, quatro de Santo Amaro e quatro de Salvador) com os resultados obtidos de oito falantes, cada um de uma região diferente do país, e obtiveram resultados semelhantes nas duas amostras. Foi constatado que a taxa de apagamento da oclusiva /d/ no

morfema *-ndo* de verbos no gerúndio era mais alta entre os falantes do sexo masculino (68%) do que entre as mulheres (47%). Quando aumenta o grau de monitoramento, a taxa de apagamento desce para 39% para os homens e 27% para as mulheres. Os dados para aferição do grau de monitoramento foram obtidos por meio de questionário fonético-fonológico (COMITÊ NACIONAL, 2001). Os resultados levaram as autoras a concluir que os falantes têm alto grau de consciência linguística do valor das formas padrão e inovadora, sendo esta última avaliada de maneira estigmatizada. O estudo mostrou também que o fenômeno não produz mudança no léxico, sendo que atinge apenas o morfema de verbos no gerúndio na amostra.

Lucena e Vasconcelos (2007) estudaram o apagamento da oclusiva /d/ no grupo /Ndo/ na fala culta de Brejo da Paraíba-PB e constataram que o fenômeno é característico de verbos no gerúndio, sendo tipicamente desinencial e que não se aplica em grande escala a palavras primitivas. No referido estudo, no que diz respeito às variáveis sociais, evidenciou-se que as mulheres são mais conservadoras em relação ao fenômeno, como verificaram Nascimento e Mota (2004). Quanto às variáveis linguísticas, foi identificado que, no contexto fonético-fonológico antecedente, a vogal média /e/ é favorecedora do apagamento da oclusiva /d/ no morfema *-ndo*.

Ferreira (2010) analisou as falas de 76 informantes da cidade de São José do Rio Preto-SP, a partir de inquéritos do Projeto Iboruna, sob a perspectiva da Teoria da Fonologia Lexical, da Fonética Acústica e da Sociolinguística. Sob a perspectiva da fonologia lexical, foi constatado que o apagamento da oclusiva /d/ no grupo /Ndo/ não causa mudança a nível do léxico por ser um fenômeno pós-lexical que atinge somente os verbos no gerúndio. Sob a perspectiva da Fonética Acústica, a autora fez inspeção acústica de uma subamostra gravada sob condições específicas para tal fim e mediu o *burst*, a transição formântica e a duração relativa da oclusiva coronal /d/ no morfema *-ndo* por meio do *software*

computacional Praat – versão 5.0.09 (BOERSMA; WEENINK, 2009), específico para esse tipo de análise. A análise acústica confirmou alto índice de apagamento da oclusiva /d/ no ambiente testado.

Ainda sob a perspectiva da Sociolinguística, Ferreira (2010) analisou as amostras obtidas dos 76 informantes e controlou as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade e a variável linguística estrutura sintática, a fim de observar se os contextos de perífrase, oração reduzida e justaposição condicionam a aplicação da regra de apagamento de /d/ no morfema *-ndo*. Os valores obtidos por meio do *software* de análise estatística GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) revelaram um quantitativo de 72% de apagamento de um total de 999 dados, o que aponta para um alto índice de apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no *corpus* estudado. Em ordem de importância, as variáveis selecionadas pelo GoldVarb X foram sexo, escolaridade, faixa etária e estrutura sintática. Tais resultados revelaram que as variáveis sociais têm grande influência na escolha do falante pela forma completa ou reduzida do gerúndio.

Vieira (2011) analisou a fala de 16 informantes do distrito de Taboco-MS, também sob a perspectiva da Sociolinguística, e constatou 485 ocorrências de verbos no gerúndio, das quais 386 foram da forma reduzida, o que corresponde à frequência de 79,6% de aplicação da regra variável no dialeto estudado. Vieira (2011) também constatou que os homens apagam mais a oclusiva /d/ no morfema *-ndo* de verbos gerúndio do que as mulheres, sendo que o percentual de apagamento foi de 80% para o sexo masculino e 70% para o feminino. O estudo mostrou que a redução do morfema de gerúndio é proporcional ao tamanho do vocábulo, uma vez que quanto maior o número de sílabas, maior o percentual de apagamento de /d/ no morfema *-ndo*.

Também pesquisando a redução do gerúndio na fala de Fortaleza-CE, Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) analisaram dados de 24 entrevistas do

corpus do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza – NORPOFOR. No referido estudo, as autoras controlaram as variáveis linguísticas contexto fonológico antecedente, contexto fonológico seguinte e extensão do verbo. Como variáveis sociais, foram controlados a faixa etária, a escolarização e o sexo dos informantes. A análise estatística mostrou que, de um total de 477 ocorrências de verbos no gerúndio, 357 tinham apagamento da oclusiva /d/, o que resultou no total de 75% de aplicação da regra variável no dialeto estudado.

Dentre as variáveis controladas por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), o programa GoldVarb X selecionou como mais relevante a escolaridade, seguida da faixa etária, do contexto fonético-fonológico antecedente, do sexo e do contexto fonético-fonológico seguinte. No tocante às variáveis sociais, o estudo mostrou que o baixo grau de escolaridade é o fator que mais favorece a realização da forma inovadora, aquela em que há o apagamento da oclusiva /d/, seguido da faixa etária mais jovem e do sexo feminino, conforme Ferreira (2010) já havia constatado. Quanto aos condicionadores internos, foi constatado que no contexto antecedente a vogal /i/ é inibidora e as vogais /a/ e /e/ são favorecedoras da regra de apagamento e que no contexto seguinte as consoantes favorecem a regra e os contextos de vogais e pausa são inibidores.

Outro trabalho que abordou o mesmo fenômeno em mais uma capital do Nordeste é o de Almeida e Oliveira (2017), que estudaram o apagamento de /d/ em morfema de verbos no gerúndio na fala de Maceió, capital do estado de Alagoas. Os autores constituíram o *corpus* da pesquisa a partir de 30 entrevistas selecionadas do banco de dados do Projeto Variação Linguística do Português Alagoano – PORTAL, da Universidade Federal de Alagoas. Para a realização do estudo, os 30 informantes foram estratificados em sexo (15 homens e 15 mulheres), três faixas etárias (18 a 30 anos, 40 a 55 anos e acima de 65 anos), sendo dez informantes para cada faixa etária. Foram controladas as variáveis linguísticas extensão do verbo, conjugação verbal e contexto seguinte.

Os resultados da análise realizada por Almeida e Oliveira (2017) mostraram um total de 524 ocorrências de verbos no gerúndio, das quais 219 (42%) foram de apagamento. O estudo mostrou que, na fala maceioense, a regra de apagamento é condicionada pelas variáveis sexo, extensão do verbo e contexto seguinte, sendo que são favorecedores o sexo masculino, os verbos polissílabos e o contexto seguinte de vogal.

Apresentamos a seguir a metodologia usada para que pudéssemos observar como o fenômeno variável que resulta em formas do tipo *falando x falano*, *bebendo x bebeno*, *partindo x partino*, em que o morfema de gerúndio pode ser pronunciado da forma que chamamos padrão *-ndo*, como em [fa'lãdu], ou da forma que chamamos inovadora, *-no*, como em [fa'lãno], está caracterizado de acordo com condicionadores linguísticos e sociais na fala de Feira de Santana-BA.

2 METODOLOGIA

A metodologia seguiu os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e consistiu, portanto, na análise quali-quantitativa de dados obtidos a partir de gravações de fala natural.

A amostra de fala utilizada na pesquisa foi extraída do banco de dados do Projeto A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano (submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e aprovado conforme processo nº 0080.0.059.000-07), sediado no Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa, do Departamento de Letras e Artes da UEFS. O referido banco de dados é composto por 72 entrevistas, com amostras de fala representativas da cidade de Feira de Santana-BA, e está dividido, conforme Araújo e Almeida (2014), da seguinte maneira:

- 48 informantes analfabetos ou pouco escolarizados, sendo que 12 são da zona rural (feirenses filhos de feirenses) e 36 são da sede do município. Dentre estes últimos, 12 são feirenses filhos de feirenses, 12 são feirenses filhos de migrantes e 12 são migrantes;
- 12 informantes com nível médio completo (feirenses filhos de feirenses);
- 12 informantes com nível universitário completo, a maioria com pós-graduação (feirenses filhos de feirenses).

Para a realização desta análise inicial sobre o apagamento da oclusiva /d/ no morfema *-ndo* de verbos no gerúndio na fala de Feira de Santana, compusemos uma subamostra composta por 12 entrevistas de informantes da sede da cidade, estratificada em sexo (masculino e feminino), três faixas etárias (Faixa 1, de 25 a 35 anos; Faixa 2, de 45 a 55 anos e Faixa 3, acima de 65 anos) e dois níveis de escolaridade (Nível Fundamental I e Nível Universitário).

Quadro 1: Estratificação do *corpus*

	Masculino		Feminino	
Faixa I (25 a 35 anos)	4ª série	Nível universitário	5ª série	Nível universitário
Faixa II (45 a 55 anos)	2ª série	Nível universitário	4ª série	Nível universitário
Faixa III (acima de 65 anos)	4ª série	Nível universitário	5ª série	Nível universitário

Fonte: Elaborado pelos autores.

O levantamento dos dados foi feito de oitiva, sendo realizado o procedimento de escuta dos áudios das entrevistas que possuem uma média de duração de 45 minutos. Para a análise estatística, usamos também o programa computacional GoldVarb X.

2.1 A variável dependente

A variável dependente caracteriza-se pela presença ou ausência da consoante oclusiva coronal /d/ no morfema *-ndo* de verbos no gerúndio, como em “Porque tá [fa'lãdo] tudo agora” e “Fico [asis'tjĩnu] um filme em casa”.

2.2 As variáveis independentes

A fim de compreender como as estruturas internas e externas à língua podem agir no condicionamento da regra que apaga a consoante oclusiva /d/ no morfema *-ndo* de verbos no gerúndio, controlamos na pesquisa as variáveis linguísticas conjugação verbal, contexto fonético-fonológico seguinte e extensão do verbo e as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade, as quais são explanadas a seguir.

2.2.1 Conjugação verbal

Essa variável é composta pelos fatores 1^a, 2^a e 3^a conjugação, pois pretendemos observar se a vogal temática condiciona a aplicação da regra de apagamento de /d/ no morfema *-ndo*. A hipótese aventada é a de que verbos da primeira e segunda conjugação sejam mais sensíveis à regra de redução, como foi constatado por Lucena e Vasconcelos (2007) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), a partir de testes estatísticos.

2.2.2 Contexto seguinte

Nesta variável são considerados os fatores pausa e complemento. Em contextos de pausa, não há emissão de som ligeiramente pronunciado após a forma verbal no gerúndio, como em “Ela está *chegando*”. No contexto de

complemento, a forma no gerúndio é seguida por um segmento consonantal ou vocálico no fluxo contínuo da fala, como em “Não estava *ouvindo* nada” e “Aí ele foi *descendo* a rua como se nada tivesse acontecido”, respectivamente. A hipótese aventada é de que o contexto de complemento favoreça a regra de apagamento e o contexto de pausa seja inibidor da regra, como foi constatado por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) para a variedade de Fortaleza-CE.

2.2.3 Extensão do verbo

Esta variável é constituída pelos fatores dissílabos, como em “Quando vi já tava *seno* enganado”; trissílabos, como em “Aí acabou *partino* o grupo em dois”; e polissílabos, como em “Você acaba *trabalhano* o dia inteiro”. Em pesquisa sobre o apagamento de /d/ no morfema de verbos no gerúndio na variedade de Taboco-MS, Vieira (2011) constatou que o apagamento da oclusiva /d/ no morfema *-ndo* era proporcional à extensão do verbo. Com base nesses resultados, a hipótese aventada para a variável extensão do verbo, em nossa pesquisa, foi a de que quanto maior o verbo, maior a possibilidade de apagamento da oclusiva /d/ no morfema *-ndo*.

2.2.4 Escolaridade

Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 48), “os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolinguístico”.

E Votre (2013) chama a atenção para o papel que exerce a escola como mantenedora de formas tidas como de prestígio quando em concorrência com outras formas tidas como estigmatizadas. Segundo o autor, como “veículo de familiarização com a literatura nacional, a escola incute gostos, normas, padrões

estéticos e morais em face da conformidade de dizer e escrever” (VOTRE, 2013, p. 51).

Controlar a variável escolaridade se torna importante para a investigação do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, na medida em que essa variável pode ajudar a elucidar se a forma variante *-no* é estigmatizada e, se for o caso, qual grau de estigma a caracteriza. Em nossa pesquisa, foram controlados dois níveis de escolaridade: Nível Fundamental I, considerando dentro desse grupo informantes que estudaram no máximo até a antiga 5ª série (atualmente 6º ano do Ensino Fundamental); e Nível Universitário, considerando nesse grupo informantes com ensino universitário completo.

De acordo com o que propõe Lucchesi (2001), chamamos variedade popular aquela usada pelos indivíduos de pouca ou nenhuma escolarização e de variedade culta aquela usada pelos indivíduos com nível universitário. A hipótese inicial foi a de que o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio ocorreria com mais frequência na fala popular, por estar mais livre das pressões exercidas pela escolarização formal, que no geral valoriza a variante culta, mais próxima do padrão, e despreza as variedades populares.

2.2.5 *Sexo*

Vários estudos em Sociolinguística têm mostrado que homens e mulheres se comportam de maneiras diferentes no que concerne à variação e à mudança linguística, o que não deve ser de grande admiração, já que, sendo a língua uma instituição social, espera-se que ela traduza também as práticas sociais de homens e mulheres. De tal forma, levamos em conta a importância de averiguar a configuração da variação diagenérica no tocante ao apagamento de /d/ no morfema *-ndo*, em verbos no gerúndio, na variedade de fala feirense. Considerando o que se constatou na maioria dos estudos aqui citados, partimos

da hipótese de que as mulheres são mais conservadoras, dando preferência à forma padrão em detrimento da forma inovadora.

2.2.6 Faixa etária

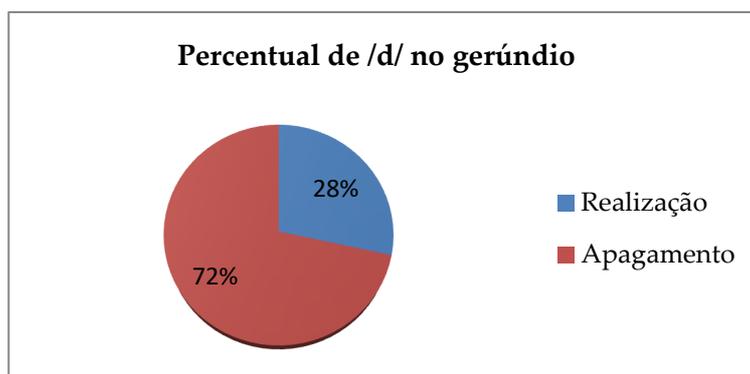
A faixa etária dos falantes é uma variável social de grande importância para os estudos em Sociolinguística. De certa forma, a variável faixa etária nos remete ao problema da transição postulado por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), quando propõem que a “mudança linguística não ocorre de forma discreta entre as gerações e que uma variante não surge e simplesmente substitui a outra, mas concorrem entre si até que uma delas se torne preferencial em detrimento da outra” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 26).

A variável faixa etária é importante para definir o *status* da variação, auxiliando o pesquisador a compreender se se trata de uma variação estável ou de uma mudança em curso, mesmo sem que se tenham às mãos dados diacrônicos. A hipótese levantada para a variável faixa etária foi a de que os mais jovens favorecem o apagamento da oclusiva /d/ no morfema de gerúndio no falar feirense, de acordo com o que foi constatado por Ferreira (2010), Vieira (2011) e Almeida e Oliveira (2017).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Verificamos no *corpus*, constituído a partir de 12 entrevistas sociolinguísticas de falantes feirenses, um total de 443 ocorrências de verbos no gerúndio, sendo que 317 foram da forma reduzida, o que significa uma taxa percentual de 72% de aplicação da regra de apagamento de /d/ no morfema *-ndo*, como se pode observar no Gráfico 1.

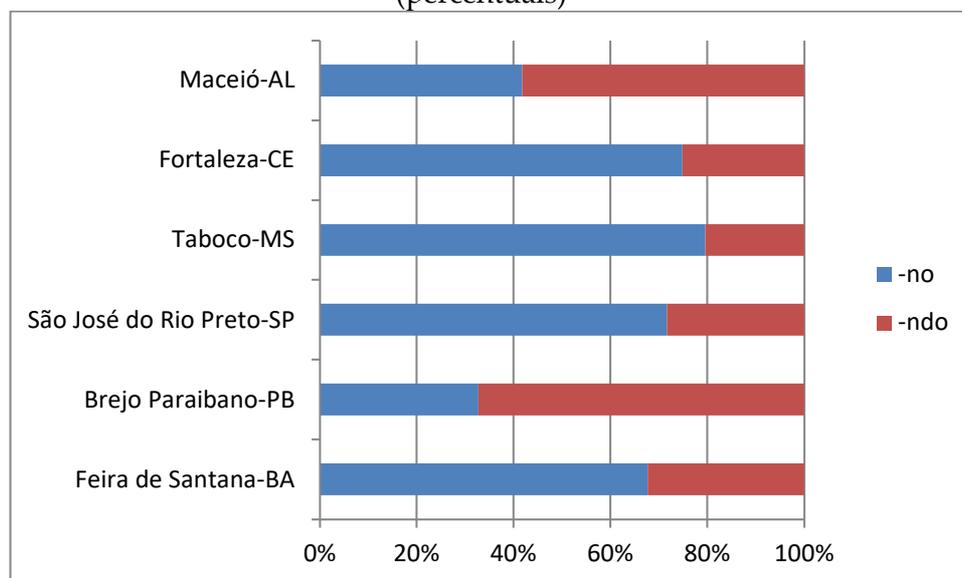
Gráfico 1: Frequência de uso das formas variantes na variedade de fala de Feira de Santana-BA



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos resultados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que a realização do gerúndio com apagamento de /d/ em *-ndo* é um fenômeno produtivo na variedade falada em Feira de Santana-BA. Vejamos no Gráfico 2 uma comparação do total de aplicação da redução do gerúndio na fala de Feira de Santana com outras variedades do PB apresentadas na Seção 1 deste trabalho.

Gráfico 2: As variantes em competição: Feira de Santana – BA e outras variedades (percentuais)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 mostra que a aplicação da regra de redução do morfema de gerúndio, causada a partir do apagamento da oclusiva /d/ em *-ndo*, na fala de Feira de Santana-BA se apresenta semelhante ao que foi encontrado por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) para Fortaleza-CE, Vieira (2011) para Taboco-MS e Ferreira (2010) para São José do Rio Preto-SP, sendo que em todas essas variedades a forma reduzida *-no* é bem mais frequente do que a forma padrão *-ndo*.

A seguir, apresentamos as variáveis apontadas pelo programa computacional GoldVarb X como significativas para a aplicação da regra que apaga a oclusiva /d/ no morfema de gerúndio na variedade estudada. Foram selecionadas, nesta ordem, as variáveis escolaridade, faixa etária e sexo, para as quais apresentamos os resultados em taxas de aplicação, frequências de uso e pesos relativos. As variáveis linguísticas conjugação verbal, contexto seguinte e extensão do verbo não foram significativas no estudo, mas ainda assim discutiremos essas variáveis, mostrando as taxas de aplicação bem como as frequências de uso logo após as variáveis sociais. O *input* final da rodada foi 0,812, o *log likelihood* foi -182,959 e o nível de significância foi 0,019.

3.1 Escolaridade

Observamos no estudo como o fenômeno de apagamento /d/ no morfema de gerúndio está distribuído quanto ao grau de instrução dos falantes. Para tanto, controlamos dois níveis de escolaridade, sendo eles Nível Fundamental I e Nível Universitário. Os resultados estão resumidos na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Aplicação/total (Apl./Tot.), frequência percentual de uso (%) e peso relativo (PR) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo* e escolaridade

Fatores	Apl./Tot.	%	PR
Fundamental I	196/215	91	0,81
Universitário	121/228	53	0,19

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados da Tabela 1 mostram que o fenômeno de apagamento de /d/ no morfema *-ndo*, na amostra tomada da variedade de fala feirense, é fortemente motivado por falantes que estudaram até o Nível Fundamental 1, PR 0,81, enquanto o fator Nível Universitário é inibidor da regra variável, com PR 0,19.

Araújo e Mota (2004) observaram que o falante faz juízo de valor entre as formas variantes de realização do morfema de gerúndio, atribuindo maior valor à forma padrão, aquela em que a oclusiva /d/ é realizada no morfema *-ndo*, e menos valor à forma não-padrão, sendo que no estudo realizado pelas autoras a taxa de aplicação da regra de redução decrescia sempre em estilos mais monitorados.

Para a variedade do PB falada em Feira de Santana, os pesos relativos 0,81 e 0,19 atribuídos, respectivamente, aos fatores Nível Fundamental I e Nível Universitário, sugerem que o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio apresenta algum grau de estigma, já que é fortemente motivado por indivíduos pouco escolarizados e inibido na fala de universitários. Não é possível, contudo, afirmar nesta pesquisa que se trata de uma regra estigmatizada.

Resultados semelhantes a esses obtidos com dados de Feira de Santana foram observados em Ferreira (2010), para variedade falada em São José do Rio Preto-SP, e em Nascimento Araújo e Carvalho (2013), com dados de Maceió, sendo que neste último estudo, à semelhança da fala feirense, a baixa escolaridade é o fator mais significativo na aplicação da regra de redução do gerúndio.

3.2 Faixa etária

Na ausência de dados diacrônicos, a variável faixa etária permite ao pesquisador identificar, por meio de estudo em tempo aparente (LABOV, 2008 [1972]), se formas em variação configuram uma mudança linguística em curso ou um caso de variação estável. No presente estudo sobre a redução do morfema de gerúndio na fala de Feira de Santana-BA, foram observadas três faixas etárias, faixa 1 (de 25 a 35 anos), faixa 2 (de 45 a 55 anos) e faixa 3 (acima de 65 anos). Os resultados para a variável faixa etária podem ser lidos na Tabela 2:

Tabela 2: Aplicação/total (Apl./Tot.), frequência percentual de uso (%) e peso relativo (PR) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo* e faixa etária

Fatores	Apl./Tot.	%	PR
25 a 35 anos	170/193	88	0,78
45 a 55 anos	68/114	60	0,32
Acima de 65 anos	79/136	58	0,23

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da leitura da Tabela 2, percebemos que os números das taxas de aplicação bem como os pesos relativos atribuídos a cada fator do grupo pelo *software* estatístico GoldVarb X mostram que a regra de apagamento é muito mais frequente na faixa 1 (de 25 a 35 anos) do que nas faixas 2 (de 45 a 55 anos) e 3 (mais de 65 anos). Resultados semelhantes foram encontrados em Ferreira (2010), com dados de São José do Rio Preto-SP, de tal forma que a autora concluiu tratar-se de uma mudança em progresso naquela variedade de fala. Os resultados mostrados na Tabela 2 dão indícios de haver uma mudança linguística em curso também na fala feirense.

Segundo Freitag (2015), a variável social faixa etária “é extremamente complexa, pois a ela estão ligados outros fatores sociais, tais como rede de relações sociais, mercado de trabalho e escolarização” (FREITAG, 2015, p. 106).

Considerando a faixa etária como uma variável que comporta um feixe de outros fatores de ordem social, deve-se ainda observar como se comporta essa variável em função da escolaridade, a fim de elucidar como o fenômeno variável se configura especificamente nas variedades popular e culta, o que foge ao escopo desta pesquisa, que se configura um estudo inicial do fenômeno.

3.3 Sexo

A variável sexo aparece como sendo significativa na explicação do fenômeno de redução do gerúndio em Araújo e Mota (2004), Lucena e Vasconcelos (2007), Ferreira (2010), Vieira (2011), e Almeida e Oliveira (2017), sendo que o sexo masculino aparece sempre como motivador da regra de redução e o sexo feminino como inibidor. Araújo, Nascimento e Carvalho (2003), contudo, constataram que na fala de Fortaleza-CE o sexo feminino motiva a redução e o masculino a inibe. Vejamos na Tabela 3 os resultados encontrados em Feira de Santana-BA.

Tabela 3: Aplicação/total (Apl./Tot.), frequência percentual de uso (%) e peso relativo (PR) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo* e sexo

Fatores	Apl./Tot.	%	PR
Mulheres	162/235	69	0,42
Homens	155/208	75	0,58

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados obtidos mostram que o sexo masculino é motivador da redução, com PR 0,58, e que o sexo feminino é inibidor, PR 0,48, coadunando-se com o que foi encontrado pela maioria dos estudos citados anteriormente. Isso mostra que, na comunidade de fala feirense, mulheres são mais conservadoras do que homens quanto ao fenômeno em estudo, dando preferência à forma

padrão, aquela em que a oclusiva é realizada no morfema *-ndo*, indicador de gerúndio.

3.4 As variáveis descartadas

As variáveis linguísticas conjugação verbal, contexto seguinte e extensão do verbo foram testadas por Lucena e Vasconcelos (2007), para a região do Brejo Paraibano-PB; Vieira (2011), para o distrito de Taboco-MS; Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), para Fortaleza-CE; e por Almeida e Oliveira (2017), para Maceió-AL. De tal forma, controlar essas variáveis nos permite comparar os resultados obtidos nesses estudos com os dados iniciais da pesquisa encontrados em Feira de Santana-BA. Apresentamos a seguir as variáveis não selecionadas como estatisticamente significativas pelo *software* GoldVarb X.

Em Vieira (2011), em Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e em Lucena e Vasconcelos (2007), a variável conjugação verbal mostrou-se significativa para a explicação da redução do gerúndio, sendo que nos dois primeiros estudos os fatores primeira e segunda conjugação foram favorecedores da regra que apaga a oclusiva /d/ no morfema de gerúndio, e no último o fator segunda conjugação é que foi favorecedor. A conjugação verbal não se mostrou relevante para a aplicação da regra de redução do morfema *-ndo* na fala de Feira de Santana-BA e as taxas de aplicação, conforme a Tabela 4, mostram que não há diferenças percentuais relevantes entre os fatores do grupo.

Tabela 4: Aplicação/total (Apl./Tot.) e frequência percentual de uso (%) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo*: conjugação verbal

Fatores	Apl./Tot.	%
1ª conjugação	202/272	74
2ª conjugação	91/139	66
3ª conjugação	24/32	75

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao controlar a variável contexto seguinte, buscamos saber se o fato de haver emissão de voz ou não logo após a forma verbal no gerúndio influencia no apagamento de /d/ no morfema *-ndo*. Vieira (2011) constatou que a redução é favorecida em contextos em que há pausa na fala logo após o verbo no gerúndio. Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Almeida e Oliveira (2017) constataram, por outro lado, que contextos em que há produção de fala logo após a forma verbal de gerúndio favoreceram a redução e que contextos de pausa foram inibidores. Os resultados obtidos neste estudo preliminar, considerando a variedade falada em Feira de Santana-BA, mostraram que não há diferença entre os dois contextos, como podemos conferir a partir das frequências de aplicação mostradas na Tabela 5.

Tabela 5. Aplicação/total (Apl./Tot.) e frequência percentual de uso (%) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo*: contexto seguinte

Fatores	Apl./Tot.	%
Pausa	49/69	71
Complemento	268/374	72

Fonte: Elaborada pelos autores.

A variável extensão do verbo permite compreender se a quantidade de sílabas no vocábulo exerce influência sobre a regra que reduz o morfema *-ndo* para *-no*. Alguns estudos, como os de Vieira (2011) e Almeida e Oliveira (2017), mostraram que a aplicação da regra é proporcional à quantidade de sílabas, sendo que polissílabos tendem a sofrer mais o apagamento do que os trissílabos, e estes mais que os dissílabos. Para a fala feirense, os resultados desta pesquisa inicial mostram frequências de aplicação bastante próximas entre os fatores do grupo, sendo que os trissílabos e polissílabos se mostram mais propensos a sofrerem redução do que os dissílabos. Os dados estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Aplicação/total (Apl./Tot.) e frequência percentual de uso (%) do apagamento de /d/ no morfema *-ndo*: extensão do verbo

Fatores	Apl./Tot.	%
Dissílabo	30/49	61
Trissílabo	198/258	77
Polissílabo	89/136	65

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após esta análise feita com dados iniciais levantados na variedade falada em Feira de Santana-BA, finalizamos com algumas considerações.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta análise preliminar nos permitiu identificar um alto grau de aplicação da regra de apagamento de /d/ no morfema de verbos no gerúndio na variedade falada em Feira de Santana-BA. Os pesos relativos obtidos através de análise quantitativa por meio do *software* estatístico GoldVarb X revelaram que as variáveis sociais escolaridade, faixa etária e sexo condicionam a aplicação da regra e que as variáveis linguísticas conjugação verbal, extensão do verbo e contexto seguinte não tiveram correlação com a regra de apagamento de /d/ na amostra tomada para esta análise prévia, no entanto ainda não refutaremos as hipóteses inicialmente aventadas para essas variáveis, uma vez que o *corpus* será ampliado com mais 12 entrevistas.

Os resultados mostraram que a regra de apagamento é fortemente motivada por informantes estudaram até o Nível Fundamental I, do sexo masculino e da faixa etária mais jovem. Esses dados confirmam as hipóteses aventadas para as variáveis sociais. Os resultados aqui apresentados já nos permitem fazer inferências sobre a possibilidade de que o fenômeno seja uma mudança em curso. Dada a complexidade da variável social faixa etária, consideramos que a ampliação do *corpus* bem como o cruzamento entre as

variáveis faixa etária e escolaridade e faixa etária e sexo possam oferecer melhor compreensão sobre o *status* do apagamento da oclusiva /d/ no morfema *-ndo* de verbos no gerúndio na fala feirense.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. S., OLIVEIRA, A. J. Você fala cantano? Uma análise sistemática no morfema *-ndo* formador de gerúndio no português. *Letrônica: Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Porto Alegre*, v. 10, n. 1, p. 200-209, jan.-jun./2017.

AMARAL, A. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1982 [1920].

ARAÚJO, S. S. F.; ALMEIDA, N. L. F. O projeto A língua portuguesa no Semiárido Baiano – fase 3: critérios de constituição e da amostragem de dados. In: FREITAG, Raquel (org.). *Metodologia de coleta e de manipulação de dados em sociolinguística*. São Paulo: Blucher, 2014. p. 27-48.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 5.0.09. Amsterdam: University of Amsterdam, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua maternal: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

COMITÊ NACIONAL DO ALiB. *Projeto Atlas Lingüístico do Brasil*. Questionários. Londrina: EDUEL, 2001.

CRISTÓFARO SILVA, T. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe. *Cadernos do Departamento de Letras Vernáculas (Anais da 2ª Semana de Estudos Portugueses)*, Belo Horizonte, v. 2, p. 60-70, 1994.

FERREIRA, J. S. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 2010. 148f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

FREITAG, R. M. K. (Re)discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G. (org.). *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira*. São Paulo: Blucher, 2015. p. 17-74.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LUCCHESI, D. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). *D.E.L.T.A.*, São Paulo. v. 17, n. 1, p. 97-132, 2001.

LUCENA, R. M.; VASCONCELOS, D. C. Apagamento da oclusiva dental no dialeto do brejo paraibano: uma regra variável. *A Cor das Letras, Feira de Santana*, v. 8, n. 1, p. 231-239, mar./2007.

MARROQUIM, M. *A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*. São Paulo: Nacional, 1934.

NASCIMENTO, L.; MOTA, J. A ausência de /d/ no gerúndio com base nos dados experimentais do Projeto ALiB. *Hyperion Letras*, Salvador, n. 7, s./p., 2004. Disponível em: http://www.hyperion.ufba.br/revista_7_04.htm. Acesso em: 8 jun. 2020.

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 398-413, 2013.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X – a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

VIEIRA, M. S. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sobre a perspectiva do gênero sexual. *Web-Revista Socioleto*, Campo Grande, v. 4, p. 1-27, jul. 2011. Disponível em: <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2020.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 51-56.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 28 de setembro de 2020.

Aprovado em sistema duplo cego em: 12 de março de 2021.